

ESTUDO DE ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO DECORRENTE DA EXPANSÃO URBANA EM SANTARÉM-PA

Santos, R.S.¹; Cruz, G.S.¹; Santos Júnior, G.J.¹; Monte, C.¹

¹Universidade Federal do Oeste do Pará

Em Santarém-PA, como em outras cidades de médio porte, o crescimento populacional tem ocasionado a incorporação de novas áreas urbanizadas que, sem o devido planejamento, geram impactos negativos ao meio ambiente e colocam a população sob risco geológico. Os processos erosivos nessas áreas são intensificados pelo desmatamento, e geram grande quantidade de detritos que, pela ação da gravidade, atingem áreas com cotas altimétricas mais baixas. Com o objetivo de identificar áreas de risco geológico decorrentes da expansão urbana sem planejamento adequado e apontar possíveis soluções, cinco pontos considerados críticos foram estudados na cidade de Santarém. Destes pontos, dois localizam-se no bairro Mapiri. O primeiro, às margens do “Lago do Mapiri”, compreende uma região de várzea, com vegetação arbustiva, limítrofe ao rio Tapajós. E o segundo, corresponde a uma ponte para pedestres sobre o “Córrego do Irurá” que liga o bairro Mapiri ao vizinho Maracanã. Observou-se, *in loco*, quantidade significativa de lixo e esgoto doméstico provenientes das adjacências. Segundo os moradores do bairro, a área que atualmente é ocupada por uma vegetação arbustiva e cortada pelo córrego, outrora continha áreas de praia margeando um lago, conhecido como “Laguinho”, que era ligado ao rio Tapajós. A acumulação de sedimentos provenientes da erosão de áreas à montante do lago levou ao assoreamento deste. Mais à montante do córrego, às margens da Rodovia PA-453 no bairro Maracanã, o crescimento da cidade levou à duplicação desta rodovia, ocasionando a retificação dessa porção do córrego para a construção de pontes, o que alterou a dinâmica natural de seus meandros e afluentes. Outro ponto estudado situa-se no bairro Matinha, especificamente na serra denominada “Serra da Matinha”. Esta, nos últimos anos, vem sofrendo modificações na sua morfologia devido à retirada de seu conteúdo sedimentar para a construção civil. Isso afeta negativamente a estabilidade do solo e coloca em risco a vida da população às adjacências da serra. A “Serra do Índio” no bairro Santarenzinho, assim como no caso anterior, é constantemente submetida a intensas modificações morfológicas decorrentes da retirada de seus sedimentos para a construção civil. Esta serra, na década de 60, com uma intervenção do governo, teve o seu topo aplainado a fim de atribuir mais segurança aos pousos e decolagens no aeroporto da cidade que, na época se localizava em suas proximidades, no bairro do Aeroporto Velho. Isso intensificou os processos erosivos na serra, atingindo diretamente a população em seu entorno. Com o presente estudo, foi possível constatar que as áreas de serra da cidade são as principais fontes dos sedimentos que reduziram o lago ao córrego Irurá e que permanecem a assoreá-lo, diante disso, faz-se necessário que alternativas que minimizem processos erosivos sejam adotadas imediatamente, tais como: o reflorestamento da área de serra, em que as raízes das plantas atribuiriam melhor estabilidade ao solo, evitando que este seja desagregado facilmente; a implantação de obras de contenção dos sedimentos que migram para o leito do córrego; bem como, a orientação da população sobre a iminência do risco geológico na ocupação de áreas como estas.

PALAVRAS-CHAVE: RISCO GEOLÓGICO, EXPANSÃO URBANA, PLANEJAMENTO.